

improprio

SUPLEMENTO
2-3
ENGENHARIAS

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA I

OS TESTES DE ALGEBRA LINEAR

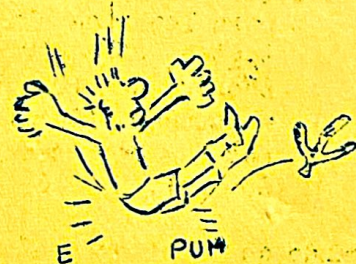
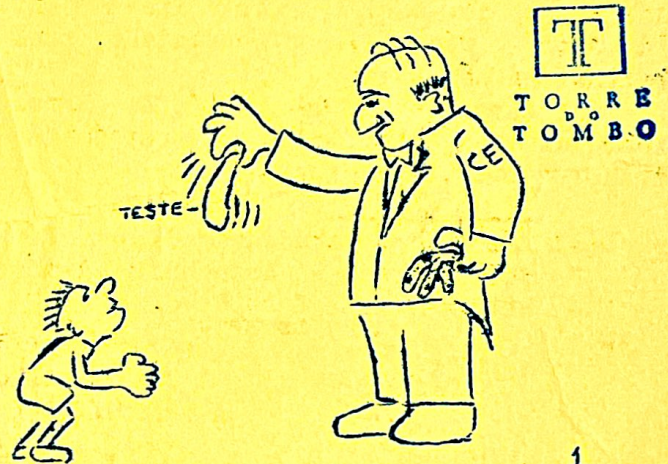
Conforme já foi noticiado, estava marcado para sábado o 1º dos três testes de Algebra Linear. O teste era facultativo, não eliminatório e, para dispensar de exame final era preciso ter média de 12 nos três testes, não podendo ter em dois deles média inferior a 12 e num deles média inferior a 8.

Mas eis que o C.E. mete o nariz na coisa e tem uma das suas ideias luminosas. Resolve que a média limite passe de 12 para 14 num máximo de 18 e manda um emissário - Jackobson - para suspender o teste sem dar explicação alguma quando os estudantes já se preparavam para entrar na sala. Entretanto, já corria entre a malta que parecia que os testes tinham passado para 14. Claro que o mais certo era serem boicotados e, para se precaverem contra isso, resolveram os Srs. suspendê-los, ou seja, uma maneira de saírem airoso de uma posição que lhes poderia ser desfavorável.

Os estudantes acharam que deviam dar uma resposta firme a isto e, para isso, reuniram-se na sala de Termodinâmica, onde houve uma proveitosa discussão quanto ao significado dos testes. Viu-se lá a necessidade de discutir mais a fundo o problema e não cair numa posição imediatista que seria o discutir o "8" e o "14" inclusivamente porque, sem controle por parte dos estudantes, os srs. podiam muito bem rotular o teste de 12, sendo de facto para 14 em 18 (bastaria aumentar-lhe a dificuldade, acrescentar-lhe duas perguntas para os "génios" fazerem, etc., etc...). Assim, os estudantes chegaram a algumas conclusões. Por exemplo, viram que os testes são mais uma forma, tal como o exame, de perpetuação de um ensino acrítico (que, portanto, nos leva a obedecer inconscientemente sem objecções, para futuramente servir, do mesmo modo, os nossos patrões), que sobrevive por meio da chantagem que são esses mesmos testes, exames, faltas, etc., chantagem essa que nos obriga a estudar apesar da nossa falta de interesse pelas matérias. Viram também que o teste deve essencialmente ter uma função pedagógica, quer dizer, deve ser um meio de que os alunos e professores se devam servir para verem até que ponto é que es-

tão a apreender bem a matéria (no caso dos primeiros) e até onde é que há falhas na exposição da matéria (no caso dos segundos).

Os estudantes decidiram que, para aprofundar o problema dos testes, se constituísse um grupo de estudo que elaborasse propostas mais concretas a apresentar na reunião de 2ª feira, na aula da profª. Marília.



3.

R. R. VOLTA AO ATAQUE

Na 2ª feira houve portanto a necessidade de informar os estudantes de Engenharia de que haveria, às 12 h uma reunião onde se iria debater o problema dos testes.

Em todas as aulas se deu a informação muito normalmente... até que chegou a vez de se informar a aula do agente RR. (Romeu Ramos). Um piquete de 2 colegas pediu licença (para Mr. Romeu não fazer questão) e, quando pôde, começou a dar a informação ao que o RR respondeu, elevando a sua voz, dizendo que estavam a interromper a sua aula e que se retirassem, etc., etc., (bis), etc., (bis e tris) etc. - isto tudo com o objectivo de os estudantes presentes não ouvirem a informação. No seguimento desta atitude, é evidente que também não permitiu que se distribuíssem tarjetas. O piquete perguntou-lhe por que é que todos os outros professores tinham deixado dar a informação e ele não. Resposta: - É que vocês têm prejudicado sempre os meus alunos! (sic). Os alunos quando estão na aula do RR devem concertar-se adquirir umas características muito especiais! Quem disse que o mal era do Prof.?(fascistite aguda)?!. Os alunos é que são especiais!

Dai a pouco entrou um novo piquete (agora ligeiramente mais forte) para informar definitivamente os estudantes. RR: - Mas têm autorização do Director? - Temos autorização dos estudantes! (*) Mesmo sem a "indispensabilíssima" autorização do RR, o piquete deu a informação, tendo o professor-polícia queimado os últimos cartuchos quando disse que ia mo ver um processo disciplinar, participar do piquete, etc. e depois saiu pesadamente, tentando fazer ver aos estudantes que não podia dar aula naquelas condições (criadas por ele note-se), e que teria que ir afixar matéria. Isto, é claro, para voltar os estudantes da a la contra o piquete. Mas Romeuzinho, tens que modificar os processos porque essa já tem barbas, já não pega!

Na turma fez-se uma sessão de discussão sobre quem é este "estranho" personagem RR e sobre as suas actividades anti-estudantis o que se viu já não ser novidade para os estudan tes presentes.

- (*) não só dos estudantes como também dos professores e empregados, conforme foi aprovado na Assembleia Plenária, que é o órgão máximo de decisão dos habitantes da Faculdade.

A REUNIÃO

Às 12 h de 2ª feira realizou-se a reunião de Álgebra Linear com a participação de cer ca de 70 estudantes. Era a seguinte a ordem de trabalhos:

- 1) INFORMAÇÕES
- 2) APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA PROPOSTA

Quanto à proposta apresentada pelo grupo de estudo, foi discutida e inclusivamente foram alterados alguns pontos. Na proposta vêm incluídos uns considerandos quanto aos tes tes em geral e também soluções concretas para o caso particular da Álgebra Linear.

Eis a proposta:

Considerando que actualmente o Ensino está estruturado de forma a não permitir que os es tudantes tenham uma posição crítica e actuante em relação às suas finalidades ou quanto ao conteúdo das matérias e ao modo como estas são ministradas, o que provoca que o estudante não se sinta geralmente motivado a estudar a maio ria das cadeiras pelo interesse que estas têm;

Considerando que, na actual situação, a única forma que a Instituição Universitária tem para levar os alunos a estudar são processos chantagistas; e que os actuais testes estão perfeitamente integrados nestes processos, uma vez que mais não são são que uma tentativa de, artificial e incorrectamente, pressionar os alunos a estudar. (Geralmente a pessoa estuda, não porque abhe interesse na matéria, mas sim para se esquivar ou facilitar o exame final e obter assim a passagem de ano).

Considerando que os testes não devem ter uma função chantagista mas sim uma função pedagógica, na tentativa de colmatar as falhas cometidas até aí, no estudo da ca deira: